

JORGE FIORI FERNANDES SOBREIRA

Análise Termomecânica da Região do Alto de Vitória

Orientador: Frank Ulrich Helmut Falkenhein

Resumo:

Análise termomecânica regional da porção da Margem Continental Sudeste Brasileira, dominada pela feição geológica conhecida como "Alto de Vitória" foi realizada, utilizando como modelo teórico para a formação e evolução da bacia, a extensão litosférica uniforme (McKenzie, 1978).

Como principal técnica para a obtenção dos resultados, foi utilizado o *backstripping* local (Steckler e Watts, 1978), que foi aplicado para dados geológicos e geofísicos.

Uma vez estabelecido, o padrão de estiramento litosférico da Região do Alto de Vitória foi correlacionado com aqueles já determinados para as

regiões adjacentes, a norte e a sul, a saber, as Bacias do Espírito Santo e de Campos, respectivamente, aqui consideradas como estrutural e estratigraficamente similares, em termos gerais.

Os resultados obtidos para a área do Alto Vitória, em si, demonstram ser inadequada a aplicação do modelo de McKenzie (1978) para a mesma. A sedimentação nesta área estaria, de outro modo, basicamente relacionada a efeitos flexurais, ocorrendo durante a fase pós-rifte.

Para a porção estirada situada ao largo do Alto de Vitória, onde a aplicação do modelo de McKenzie (1978) mostrou-se mais satisfatória, os resultados indicam que as Bacias do Espírito Santo e de campos, se comportam diferentemente com relação à quantidade de subsidência tectônica, a primeira sendo caracterizada por um gradiente regional mais elevado do fator de estiramento litosférico. Os resultados também sugerem que a fronteira termomecânica entre essas porções estaria localizada ao largo do Alto de Vitória.

Estes resultados têm, certamente, diferentes implicações com relação às perspectivas exploratórias para hidrocarbonetos, em se comparando as Bacias do Espírito Santo e de campos, não obstante suas similares evoluções estratigráfica e estrutural, como um todo